

Órgão de maior circulação nesta zona. Telefone, 2-2-0-4

A GAZETA

Redação, administração e oficinas: Rua Marquês do Herval, 268

ASSINATURAS EM SÃO PAULO: AV. FRANCISCO MATARAZZO, 750

DIRETOR-PROPRIETÁRIO: JOSÉ BENEDITO DA MOTA

Data da fundação: 29 de Abril de 1923

Ainda o caso de Nova Louzã

Diz «O Guacuan» de 26 p. passado:

«O problema de Nova Louzã, com a pretensão de Pinhal, em anexar aquela área ao seu território, vem criando um clima de tensão entre os dois municípios. Conforme noticiamos, na última sessão realizada, na Câmara Municipal, diversos pronunciamentos incisivos foram feitos, taxando mesmo de absurdo e de movimento eleitoreiro aquele abuso assumido que o sr. Helio Vergueiro Leite encabeçava, sabido que é ele candidato a Prefeito em Pinhal. Nessa oportunidade alguns vereadores foram um pouco além em seus improvisos, taxando Pinhal de «município esmagado» que aqui vem buscar trabalho para sua gente.

O resultado é que os nossos confrades de Pinhal, dos jornais «A Folha» e «A Gazeta» não se conformaram com aquele ataque e responderam com «vencimento à Câmara de Mogi Guacu».

Trata-se de uma questão delicada e como tal ela deve ser tratada, para que não surjam imprevistos à velha amizade mantida entre os dois municípios, o que seria lamentável. Surgiu o assunto numa hora ingrata de política municipal, quando vemos um candidato querer tirar partido do problema, para movimentar sua gente. O pedido do território de Nova Louzã não poderia ser mais inoportuno e quem o fez está prestando um desserviço à sua gente, à região e até mesmo à Nova Louzã. Que a gente ali residente grite contra o Prefeito, vá lá. É um direito reconhecido o de aqui apereanduns e jamais esquecer reclamando, viesse de qual viesse. Infelizmente nunca as tivemos de Nova Louzã para que fôsse o problema alterado. Não se pode concretizar, é um atrito entre bons vizinhos, apenas para servir o interesse de políticos.

Uma pequena advertência:

Concordamos, plenamente, com o fato de considerarmos a velha amizade existente entre os dois municípios, no entretanto, discorramos das alusões feitas ao sr. Helio Vergueiro Leite. Antes de ser candidato, esse jovem já se movimentava, afeito à luta de trazer Nova Louzã para Pinhal, atuando assim à antiga aspiração dos louzanezes. Agora — perguntamos — que culpa cabe ao sr. Helio Leite, da lei que com a sua campanha política regula o assunto vir a coincidir com a sua campanha política? Essa é uma cantiga destinada, que vem soando mal aos ouvidos de todos nós, pois sabemos, que esse dinâmico e desprendido do moço apenas visa o bem estar do povo de Nova Louzã e o interesse de Pinhal.

Verdadeiramente «surgiu o assunto numa hora ingrata da política municipal». Mas, nós que bem conhecemos o sr. Helio Leite, podemos dizer, que ele jamais seria capaz de artimanha, para satufizar a questões políticas.

A lei que agora está. Essa questão será resolvida através de um plebiscito. E nós, que sabemos muito esclarecido é o povo de Nova Louzã, confiamos nos seus sufrágios, na ocasião oportuna.

Edital de proclamas

Maria Marina Teixeira, Escrivã de Paz e Oficial do Registro Civil deste distrito de Pinhal.

Faz saber que pretendem casar:

Romildo da Silva, natural deste distrito, nascido em 20 de junho de 1940, 22 anos, de profissão artista, estado civil solteiro, domiciliado neste distrito e residente em rua Emerenciana Leite, s/n; filho de Valdomiro da Silva, 47 anos, brasileiro, residente em Mogi Mirim e de Maria Cirina da Silva, 44 anos, brasileira, residente em Mogi

Mirim e Benedita Conceição Beraldo da Silva, natural de Jacutinga, Estado de Minas, nascida em 25 de julho de 1941, 21 anos, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada neste distrito e residente à rua Prefeito Lessa, 391; filha de Valdemar Beraldo da Silva, 41 anos, brasileiro, aqui residente e de d. Rita Conceição da Silva, 39 anos, brasileira, aqui residente.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Artigo 180, nos 1, 2 e 4 do Código Civil, e algum souber de alguma impedimento oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste Cartório e publicado pela imprensa local.

Pinhal, 24 de maio de 1963.

O Oficial do Registro Civil maior, Celso Teixeira

Edital de proclamas

Maria Marina Teixeira, Escrivã de Paz e Oficial do Registro Civil deste distrito de Pinhal.

Faz saber que pretendem casar: Aparecido Gonçalves, natural deste distrito, nascido em 21 de julho de 1926, 36 anos, de profissão operário, estado civil solteiro, domiciliado neste distrito e residente à rua Eduardo Teixeira, 44; filho de Joaquim Gonçalves, brasileiro, falecido há 8 anos e de d. Dorlinda Augusta, brasileira, falecida há 22 anos e Aparecida Domingues, natural de Mogi Guacu, deste Estado, nascida em 8 de dezembro de 1929, 33 anos, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada neste distrito e residente à rua Eduardo Teixeira, 44; filha de Jaltão Domingues, brasileiro, falecido há 30 anos e de d. Anesina Rosa Domingues, brasileira, falecida há 3 anos.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 180, nos 1, 2 e 4 do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e publicado pela imprensa local.

Pinhal, 28 de Maio de 1963.

O Oficial do Registro Civil maior, Celso Teixeira.

Negócio de ocasião

A indústria Marques Antunes S.A. tem para pronta entrega ou sob encomenda, qualquer quantidade de portas, batentes, janelas, armários de embutir, rodapés, venezianas e madeira de todos os tamanhos.

Para maiores esclarecimentos, procurar o sr. Casalechi na referida indústria, no horário comercial.

Rua Tiradentes, 371 - Pinhal - E. S. Paulo

Reunião do PSP

Temos conhecimento, que na tarde de hoje, será realizada na chácara do sr. Alfredo Vitta, uma reunião de próceres pessepatas, participando da mesma, o candidato a prefeito, sr. Helio Vergueiro Leite.

Pessima voltagem

Vai mal a voltagem em nossa terra. A culpa, sabemos nós, não é dos funcionários de nossa terra, mas sim, dos elementos de cúpula da Cia. Paulista de Força e Luz, que só se lembram de Pinhal, no dia 31 de cada mês.

Sómente a Prefeitura, esta semana, teve um prejuízo de mais de 500 mil cruzeiros, com a queima dos motores da fonte luminosa, do Matadouro e dois da estação de tratamento de água

FALECIMENTOS

Faleceu em Casa Branca, dia 10 do mês findo, a sra. Mira Silva Brito, após rápida enfermidade. Oito dias após, vítima de enfarte, morreu seu esposo, sr. Osvaldo Brito. Passados três dias ao passamento de Osvaldo, eis que expira o irmão deste, sr. Otávio Brito.

Oswaldo e Mira, que eram primos do nosso companheiro, prof. Dácio Menzello, deixam 10 filhos.

Faleceu em Pinhal, aos 71 anos de idade, a sra. Maria Peres Domingues Nogueira, viúva do sr. Emílio Nogueira.

A extinta, que era muito estimada em nossa terra, deixa os seguintes filhos: Norberto, Lourenço, Maria Aparecida, Francisco, Rafael e Carmen.

Durante este mês de Junho

Sensacional venda de artigos de «CAMA, MESA e BANHO», nas barateiras

Casas Pernambucanas

Descontos REAIS de 20% em todos os atalhados — todas as colchas inclusive «chinile» — todos os cobertores e guarnições de mesa e banho — todos os tapetes de banho e toalhas de rosto e banho — lençóis e fronha — 10% de descontos nas camisas Lunfor «Social».

Aproveitem que é sómente neste mês de Junho!

Casas Pernambucanas — Rua José Bonifácio, 76 — PINHAL

A voz do povo...



Escreve-nos o leitor N. R.: «Ilustre Zé da Esquina. Moro nas imediações daquele bar que fica em frente ao antigo prédio, onde se alojava o Conservatório Dramático-Musical. V. sa. não pode imaginar a algazarra que se verifica naquele bar, até alta madrugada, às vezes até o nascer do dia! Coisa tremenda! Nas suas imediações há pessoas idosas, doentes, que não podem descansar, tal a infernaria que lá se verifica. E o pior é que a polícia já foi avisada, sem que qualquer providência fosse tomada. Ninguém tomou providência, porque o barulho continua noite a dentro, chegando a molestar pessoas que moram a um quarteirão do dito bar. Quem sabe v. sa., interessando-se pelo caso, pode ajudar a coibir o abuso? Saudações».

— Está aí a reclamação. Esperamos que tudo se acerte, já que o sossego público é sagrado.

Um vereador de nossa terra apresentou à Câmara Municipal projeto de lei sugerindo a troca de nome da rua José Bonifácio para rua Direita e a volta, da praça da Independência para a sua antiga denominação: praça da Matriz.

A iniciativa do edil amparou-se no fato de o povo de nossa terra não se identificar com a denominação dessas vias públicas, apesar do seu último «batismo» datar de alguns anos.

Efetivamente, noventa por cento dos nossos habitantes quando se referem a essas vias não evocam o nome do indelével vulto da nossa história que versou sob o pseudônimo de Americo Elysio, nem proferem a expressão que simboliza o final da tutela do Brasil a Portugal.

Em palavras mais simples, quase ninguém diz, por exemplo — vou à praça da Independência ou à rua José Bonifácio, mas sim à rua Direita ou à praça da Matriz, apesar dessas denominações datarem já de vários anos.

Quer dizer que o povo não se «desliga» da rua Direita e da praça da Matriz, ou largo da Matriz, como queiram.

E foi compreendendo o desejo do povo, o desejo que não pode ser desprezado, o desejo que não pode ser garrotado, o desejo que deve imperar, que o edil pinhalense propôs a seus pares para ser respeitado, dando aquela denominação que se entrossa com o pronunciamento coletivo, que é aquela que fala mais alto e que portanto deve ser acatado.

Não que o povo repela o nome do insigne patriarca da nossa independência ou aquele que se liga ao grande feito do dia 7 de Setembro de 1822, pois o civismo e o propósito demonstrados pelo vereador não permitem essa suposição, a menos que seja gerada em cérebro moribundo ou falta de compreensão da inteligência do projeto de lei em tela.

O escopo, repetimos, do vereador é satisfazer um desejo do povo manifestado pelo seu pronunciamento, que representa a sua inconformidade com duas denominações de vias públicas.

A margem desse raciocínio alguém quis pilheriar com o autor do projeto em referência, para dizer que tal fato representa falta de civismo e colocação em baixo nível a defesa da tradição nacional, citando no final da algaravia, nomes da gíria com denominações antigas, que no seu raciocínio deveriam também ser mudados, à guisa de sátira, numa clássica demonstração de confundidor de

gênero humano, com Zé Germano.

O citado vereador não iria afastar-se da sua tese ante a incompreensão e a miopia de quem, com complexo de marcha a ré, não se conforma com a ascensão de uma idéia que longe de menosprezar vulto e nome ligados à nossa história, vai ao encontro de desejo demonstrado pelo nosso povo.

A Prefeitura de S. Paulo certa ocasião trocou o nome da avenida Paulista pelo de Carlos de Campos, nome também respeitado, ligado à nossa história.

Não «grudamos a denominação» e a municipalidade, sem demonstrar falta de civismo nem fazer vez do rabo de cavalo, voltou atrás, cunhando novamente o nome de avenida Paulista, dando o nome do grande paulista a outra via onde a penetração do nome foi de maior facilidade, como aqui deseja seja feita o jovem vereador, reverenciando os nomes de José Bonifácio e Independência.

Podíamos citar aqui inúmeros casos idênticos ao da tradicional avenida Paulista, da nossa capital, não o fazendo para tanto não nos alongarmos.

Por que o Zé da (outra) Esquina não se lembrou de se promover um plebiscito para se ver quem vai «para trás e para baixo»?

Se isso for difícil, que decida a maioria da Câmara, que representa o povo, que age com soberania, sem se impressionar com cosquinhas de perdedores inconformados, insensíveis ao axioma *vox populi vox dei*.

Com a possível retirada da candidatura Helió Leite, à sucessão municipal, o vereador Agenor Agostinho Peigo, será beneficiado, pois contará com o apoio de alguns companheiros do sr. Helió Leite e talvez, também do prefeito Antonio Costa.

Aguardemos os acontecimentos.

O PSD já deu entrada na Justiça Eleitoral, com o pedido de registro da candidatura do sr. Antonio Carlos Marinelli, ao cargo de prefeito.

Registrado em primeiro lugar, também esse candidato terá o seu nome encabeçando a lista da cédula única.

Conversa entre duas senhoras — Você viu, Marcotina, como o preço do açúcar ficou salgado!...

E mais adiante, numa fila de açúcar — Observe bem, Cotinha, como aquele senhor ali ao lado se é gostoso mesmo! Quem sabe?... Para mim, ou ele é usineiro ou é diabético!...

O sr. Agenor Agostinho Peigo, continua firme no seu posto de candidato a Prefeito! Até já convidou o conceituado comerciante Atílio Giardini, para figurar como vice em sua chapa...

Como vêem, o PDC já assessorou Saterias para romper fogo...

E a Estação Rodoviária? Sairá ou não?...

Há, na cidade, grande expectativa em torno do assuato.

Segundo soubemos, o sr. Eros Mondadori, tudo tem feito no sentido de ser aproveitado aquele ponto central da cidade.

Preteúdo, de início, construir naquele local, um majestoso prédio-apartamento de 12 andares, cuja planta se acha em seu poder — sonho irrealizável, por falta de cooperação.

Encontrando dificuldades para a realização desse empreendimento, idealizou, para acolá, a construção de inúmeros sobradinhos, com uma rua particular, o que viria resolver o problema de habitação em Pinhal. Baldados foram os seus esforços!

Auscultando a opinião da praça, não achou guarida para o seu intento. Agora, se acha em jôgo a Viação Bizzacchi, estudando a possibilidade de ali ser erguida uma Estação Rodoviária. Louvamos a idéia e almejamos pleno êxito.

São estudantes de cursos noturnos. Estudantes de Pinhal. Ele e ele. Ele quer «enforçar» a aula, um cineminha ficaria muito bem. Ela resistia, queria assistir às aulas... Afinal, o «bico» do estudante predominou e ele e ela mandaram às lavas as aulas.

Está certo? É preciso que certos pais tomem medidas urgentes, pois a frequência dos Gínásio e Colégio Comercial deve ser levada a sério. No fim do ano, quando a situação se torna plúmbea para os alunos relapsos, então começa a choradeira (muito natural) dos pais, que chegam à suprema humilhação de se dirigirem aos professores, a fim de solicitar-lhes uma «ajudazinha» aos filhos irresponsáveis!

Chegou ao nosso conhecimento, que o regulamento do E. C. Comercial não mais permite aos sócios comerem amendoim no salão...

Vai mal, não? É duro comer amendoim com casca...

Até domingo, despede-se o famôso

Zé da Esquina

Impressos?

Tipografia TUPI

R. Marquês do Herval, 268
Telefone 2204 — Pinhal

S. A. Rodoviário Garça

Matriz: São Paulo: Rua Henrique Dias, 273 - Tel. 92-36-75 e 92-41-05
Agências: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Bauru, Garça, Marília, Pacaembu, Mirandópolis, Presidente Prudente, Assis, Ourinhos e Sorocaba.

A Empresa comunica ao comércio, indústria e ao povo em geral, desta e demais cidades vizinhas, que já iniciou o serviço de transportes de cargas, com preços acessíveis, sob o seu lema: Eficiência e rapidez.

Comunica também a abertura de novas Agências nas vizinhas cidades de Poços de Caldas, Andradas, São João da Boa Vista, Mogi-Guaçu e Mogi-Mirim.

Montém em São Paulo carros para coleta de mercadorias sem acréscimo de frete.

Agencia nesta cidade: R. Barão de Mota Paes s/n
Telefone 2495